

O COOPERATIVISMO DE CRÉDITO E OS IMPACTOS NO DESENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES DO NOROESTE GAUCHO

CREDIT COOPERATIVES AND THEIR IMPACTS ON THE DEVELOPMENT OF COMMUNITIES IN NORTHWEST RIO GRANDE DO SUL

HENNICHER, Gabrieli Leticia¹

COSTA, Simone da²

WELTER, Juarez²

WANDSCHEER, Cristian Samuel²

¹Discente do curso de Administração. Centro Universitário UCEFF, Itapiranga-SC

²Docente do curso de Administração. Centro Universitário UCEFF, Itapiranga-SC

RESUMO

As cooperativas de crédito fomentam um papel importante no desenvolvimento das comunidades onde encontram-se inseridas, onde promovem a inclusão financeira e também estimulam o crescimento local, grande parte através da distribuição de resultados. Este estudo possui como objetivo analisar e compreender quais são os impactos econômicos e sociais das cooperativas de crédito no desenvolvimento das comunidades do noroeste gaúcho sob a ótica dos seus associados. O trabalho segue uma abordagem quantitativa, descritiva, com levantamento de dados, coletados de forma online por questionário e analisados através de estatísticas descritiva, com uma amostra de 164 respondentes. Os resultados mostram que a adoção de um modelo financeiro mais acessível, humano e alinhado as necessidades dos associados possui uma grande aderência, onde conforme os dados obtidos 74,1% dos associados reconhecem o valor não apenas nas soluções financeiras ofertadas pelas cooperativas de crédito, mas principalmente na maneira como são atendidos. Destaca-se que as cooperativas de crédito fazem a diferença na comunidade onde estão inseridas, onde 74,1% dos associados concordam que as cooperativas de crédito atuam de forma próxima e comprometida com o desenvolvimento local, valorizando o principal objetivo que é o bem-estar dos seus associados e também da comunidade. Através dos dados obtidos, foi possível concluir

que os associados valorizam e enxergam as cooperativas de crédito como agentes da transformação social onde estão inseridas.

Palavras-chave: Cooperativas de Crédito, associados, ações sociais, comunidade.

ABSTRACT

Credit cooperatives play an important role in the development of the communities where they are located, promoting financial inclusion and stimulating local growth, largely through the distribution of profits. This study aims to analyze and understand the economic and social impacts of credit cooperatives on the development of communities in northwestern Rio Grande do Sul from the perspective of their members. The work follows a quantitative, descriptive approach, with data collected online via questionnaire and analyzed using descriptive statistics, with a sample of 164 respondents. The results show that the adoption of a more accessible, humane financial model aligned with the needs of members has a high level of acceptance. According to the data obtained, 74.1% of members recognize the value not only in the financial solutions offered by credit unions, but mainly in the way they are served. It is noteworthy that credit unions make a difference in the communities where they are located, with 74.1% of members agreeing that credit unions act closely and are committed to local development, valuing the main objective of the well-being of their members and the community. Through the data obtained, it was possible to conclude that members value and see credit unions as agents of social transformation in the communities where they operate.

Keywords: Credit cooperatives, members, social actions, Community.

1 INTRODUÇÃO

O acesso aos serviços financeiros vem sendo um assunto de grande valia e crescente interesse entre a sociedade e isso decorre principalmente, pelo fato de que a inclusão financeira foi reconhecida recentemente como a chave para o desenvolvimento, visto que o acesso a serviços e conhecimentos financeiros, permitem transações financeiras mais seguras e eficientes (Tram *et al.*, 2021). Assim, evidencia-se o papel importante do acesso ao crédito como um impulsionador do desenvolvimento. Com mais ênfase, destaca-se a atuação das instituições do sistema financeiro na oferta de serviços, onde evidenciam seu potencial para influenciar os recursos disponíveis no mercado e, assim, gerar um impacto no crescimento econômico e no subsequente desenvolvimento das regiões (Morgan *et al.*, 2020).

É nessa condição que os conceitos de inclusão financeira e acessibilidade financeira se tornam profundamente interligados, apesar de possuírem abordagens distintas. Isso ocorre porque a inclusão financeira enfatiza a capacidade de acessar e utilizar os serviços financeiros, enquanto a acessibilidade financeira diz respeito às condições que tornam essa inclusão viável, sendo um elemento fundamental para o bem-estar das comunidades (Birkenmaier *et al.*, 2018). Um fator crucial na definição da acessibilidade financeira é a distribuição geográfica das agências das instituições financeiras. As agências funcionam como um ponto de conexão entre as instituições e seus clientes, tornando sua localização geográfica essencial para garantir o acesso aos serviços financeiros (Leyshon *et al.*, 2008).

As cooperativas de crédito, dentre as instituições financeiras que prestam serviços, desempenham um papel fundamental no fomento ao desenvolvimento de diversos países (Pinheiro, 2008). No entanto, para que esse desenvolvimento se concretize, é necessário analisar os valores e hábitos das cooperativas, bem como estudar os elementos históricos, sociais, culturais e econômicos do ambiente em que operam, garantindo assim, maior resultado como organização.

Uma cooperativa, impulsiona um ciclo positivo de crescimento na comunidade onde atua, isso faz com que o cooperativismo gera oportunidades de trabalho e fontes de renda para a sociedade, favorecendo o desenvolvimento local, e consequentemente, contribuindo para a crescimento da qualidade de vida das populações (SomosCoop, 2025).

Baseando-se assim, as cooperativas possuem como princípio o estímulo ao crescimento do seu associado, de maneira que este, contribuirá para o desenvolvimento da comunidade na qual a cooperativa está inserida. Em concordância com a Lei Nº5.764, de 16 de dezembro de 1971, artigo 3º, as pessoas celebram um contrato de sociedade cooperativa quando se comprometem mutuamente a contribuir com bens ou serviços para a realização de uma atividade econômica de benefício comum, sem fins lucrativos (Brasil, 1971). Portanto, todo o resultado positivo obtido a partir das atividades relacionadas a comercialização de produtos e serviços, ofertados pela cooperativa será designado como sobras (Sicoob, [s.d]).

Com o cooperativismo de crédito, a população possui um maior acesso a recursos que auxiliam no crescimento de microempresas, incentivam a inovação e promovem a melhoria do bem-estar (Sicredi, 2025). As cooperativas de crédito, são protagonistas no avanço da economia sustentável e na promoção da inclusão financeira, com relação ao PIB per capita, os municípios que possuem cooperativas de crédito, apontam um aumento de R\$3.852,00 por pessoa, representando 10% da média nacional de 2021 (Sescoop, 2024).

A ampla presença em diversas regiões é uma característica distinta das cooperativas de crédito, permitindo um vínculo mais próximo e eficaz com seus associados, evidenciando que possuem já 799 cooperativas e 15,6 milhões de cooperados, sendo estes atendidos em mais de 9 mil pontos de atendimento, formando a maior rede de serviços do Brasil, conforme Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo, publicado pelo Banco Central em agosto de 2023 (Sescoop, 2024).

O crescimento contínuo das cooperativas de crédito e seus resultados, demonstram a qualidade dos serviços que são ofertados, destacam-se ainda por promoverem o desenvolvimento econômico gerando assim impactos significativos nas comunidades onde estão inseridas (Sicoob, 2025). Contudo o cooperativismo, é uma ferramenta de planejamento e mudança social, que fomenta a repartição de recursos, cooperação mútua e solidariedade na procura por soluções coletivas (SICOOB, 2025).

Dessa maneira, o sistema cooperativo pode impactar no desenvolvimento regional, uma vez que impulsiona a atividade econômica em pequenos municípios. Perante o exposto, surge a seguinte questão problema: **Quais são os impactos econômicos e sociais das cooperativas de crédito no desenvolvimento das comunidades do noroeste gaúcho sob a ótica dos seus associados?** A pesquisa possui como objetivo **analisar quais são os impactos econômicos e sociais das cooperativas de crédito no desenvolvimento das comunidades do noroeste gaúcho sob a ótica dos seus associados.**

Este estudo justifica-se em decorrência das cooperativas de crédito no Brasil terem apresentado um crescimento superior aos bancos tradicionais nos últimos anos, de acordo com dados do Banco Central. Em 2022, elas atingiram um volume de crédito de R\$383

bilhões, registrando um aumento de 22% em relação ao ano anterior. Em contraste, às demais instituições financeiras do país cresceram 6,5% no mesmo período (Sescoop, 2024).

Entretanto justifica-se ainda que, as cooperativas de crédito têm se tornado importantes agentes no crescimento econômico das regiões, no qual muitas vezes não possuem um reconhecimento pelos bancos tradicionais, as cooperativas proporcionam a inclusão financeira para a população que não possui acesso ou de menor poder aquisitivo. Além de que essas instituições podem gerar empregos e renda, diminuindo assim o índice de pobreza das comunidades (Chaves, 2011).

Este estudo contribui de forma teórica, impacta positivamente a população, especialmente aqueles com interesse em impactos do cooperativismo de crédito na comunidade, e frisa a importância do conhecimento. Contribui de maneira prática ao avanço do desenvolvimento das comunidades onde as cooperativas de crédito estão inseridas. Além como de maneira social, favorecendo a inclusão social.

A presente pesquisa trabalha com uma análise quantitativa, tendo em vista que trabalha com a visão controlada e com precisão nos resultados. Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva e documental, onde o intuito é demonstrar a importância social e econômica que tange às cooperativas de crédito frente ao mercado financeiro. A metodologia do artigo será de natureza teórica-empírica, tendo em vista que se trata da teoria juntamente com a aplicação na prática, diante disso, o procedimento do presente artigo é referente a levantamento de dados, onde será elabora um questionário, sendo esse com objetivo de alcançar respondentes associados a cooperativas de crédito do noroeste gaúcho.

O artigo será estruturado em 5 seções: seção 1 apresenta a introdução sobre o tema abordado; a seção 2, o referencial teórico da pesquisa proposta, onde são apresentados alguns dos importantes conceitos sobre o tema deste artigo, sendo eles, Cooperativas de Crédito, o Sistema Financeiro Nacional e também Estudos Correlatos, na seção 3, conta com a metodologia que será utilizada na pesquisa, já no tópico 4 está a análise dos resultados e por fim no tópico cinco, a conclusão coma resposta do objetivo do trabalho.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os próximos tópicos apresentados referem-se ao referencial teórico, onde está dividido em três subtítulos, sendo o primeiro.

2.1 COOPERATIVAS DE CRÉDITO

Uma cooperativa de crédito é uma instituição financeira, composta pela associação de pessoas, para ofertar serviços financeiros unicamente aos seus associados. Onde ao mesmo tempo os cooperados são donos e usuários da cooperativa, fazendo parte da sua gestão e desfrutando dos seus produtos e serviços (Banco Central, [s.d]). Os cooperados possuem direito igual de voto, independente da sua cota de participação no capital social da cooperativa. Tem-se como viés o cooperativismo não visar lucro, onde os direitos e deveres de todos são iguais e a adesão é livre e voluntária. (Banco Central, [s.d]).

O cooperativismo chegou ao Brasil juntamente com Theodor Amstad, um padre suíço, que ao desembarcar no sul do Brasil, avistou comunidades em um cenário pouco próspero, onde agricultores realizavam a venda de produtos a preços baixos e não possuíam acesso a manufaturados. Onde então em 1902, no interior do Rio Grande do Sul, em Nova Petrópolis, fundou-se a primeira cooperativa de crédito do país, a Sicredi Pioneira (Sicredi, 2014).

A primeira cooperativa de crédito constituída no Brasil, foi em 28 de dezembro de 1902, na cidade de Nova Petrópolis, no estado do Rio Grande do Sul pelo padre suíço Theodor Amstad. Dos anos de 1902 até 1964, foram criadas mais de 66 cooperativas de crédito no Rio Grande do Sul no modelo conhecido como cooperativa de crédito rural e no mês de março de 1906 também em um estado gaúcho, constitui-se a primeira cooperativa de crédito de livre associação (Pinheiro, 2008). Na data de 2 de dezembro de 1969, o cooperativismo passou a possuir uma própria entidade de representação, fundada assim a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), após dois anos a Lei

nº5.764/71, regulou a criação das cooperativas como instituições com um regime jurídico próprio prevalecendo o papel que a Organização das Cooperativas Brasileiras possui (Sistema OCB/BR, [s.d])

As cooperativas brasileiras de crédito, podem conceder e captar depósitos à vista e a prazo de seus respectivos associados, realizar operações com outras instituições financeiras e também obter recursos de pessoas jurídicas, em caráter eventual, além de outras operações (Lei Complementar nº130/2009). Sendo o quadro social de uma cooperativa de crédito formado por pessoas físicas, jurídicas e entes despersonalizados, sendo definido pela assembleia geral previsto no estatuto social (Lei Complementar nº196/2022).

A grande parte das pequenas empresas possuem dificuldade na obtenção de crédito, em decorrência das elevadas taxas, prazos e garantias, partindo desse pressuposto, surgiu-se as cooperativas de crédito (Santos, 2009). Os bancos e cooperativas de crédito, estão inseridos e fazem parte do sistema bancários, contudo, as cooperativas de crédito e as demais instituições financeiras possuem suas segregações (Melían *et al*, 2006).

Uma cooperativa de crédito é uma sociedade onde seus associados possuem direito a voto equivalentes, sendo donos da instituição podendo tomar decisões em um coletivo priorizando o que for melhor para todos. Por outro lado, os bancos são sociedades de capital e as decisões são tomadas por aqueles que possuem mais ações, objetivo central de um banco é gerar lucro (Sicoob, 2025). As cooperativas de crédito não possuem seu foco na geração de lucro, portanto quando trata-se de uma cooperativa de crédito, uma sociedade composta por pessoas com interesses e valores em comum, que buscam o desenvolvimento econômico e social de sua comunidade, o capital social é fundamental (Credicitrus, 2022).

Entende-se por capital social de uma cooperativa, a soma de todas as cotas de seus associados que contribuem para as atividades econômicas-financeiras. Para o funcionamento de uma cooperativa baseia-se na captação de recursos, recursos esses que ocorrem através da adesão de novos associados, determinando capacidade própria de capitalização (Silvestro, 2011). O valor integralizado por cada associado para colaborar

com a solidez e sustentabilidade do sistema, permite que os cooperados sejam assim proprietários da cooperativa, diferente dos bancos, onde apenas são considerados clientes (Cresol, 2025).

Firmam contrato de sociedade cooperativa aquelas pessoas que, de forma mútua, comprometem-se a oferecer bens ou serviços para realizar uma atividade econômica de interesse coletivo, sem a intenção de obter lucro. As cooperativas distinguem-se das demais sociedades por algumas características, sendo: I - sua adesão dá-se de forma voluntária, com número ilimitado de associados; II - mutualidade do capital social, representado por cotas; III - distribuição das sobras líquidas do exercício (Lei nº5.764/1971).

Para instituições financeiras, como bancos, não é uma prioridade a realização de investimentos nas comunidades locais que atuam. No entanto, as cooperativas de crédito investem nas regiões que estão instaladas, por fazer parte dos seus princípios, assumem um papel importante e significativo no desenvolvimento social da comunidade (SICOOB, 2025). As cooperativas promovem a independência financeira, onde transforma e impacta verdadeiramente as pessoas, e diretamente na qualidade de vida das comunidades onde estão inseridas (SomosCoop, 2022).

Percebe-se características distintas entre cooperativas e bancos, mesmo ambos possuindo mesmo tempo e campo de atuação, e possuírem a mesma gama de produtos a serem ofertados, as partes possuem diretrizes e são regidas totalmente diferentes uma da outra. Além de que, algumas características, diferenças e vantagens se desenvolvem mais favoráveis para as cooperativas, conforme demonstrado no Quadro 1:

Quadro 1 - Diferença entre Cooperativas de Crédito e Banco.

Cooperativas	Bancos
Atender seus interesses comuns	Visam lucro
Os usuários são associados “donos”	Os usuários são apenas clientes
Taxas menores por não objetivarem o lucro	Estipulam preços e taxas dos seus serviços visando lucro
Investem na região de atuação, por fazer parte dos seus princípios	Não fazem investimentos nas comunidades locais onde estão inseridas

Todos possuem direito a voto e participação em assembleias

A decisão é apenas da diretoria

Fonte: Adaptado de Sicoob ([s.d])

De acordo com o Quadro 1, pode-se verificar a diferença entre bancos e cooperativas de crédito, onde ambos oferecem às pessoas contas correntes, cartões de crédito e débito, caderneta de poupança e outros investimentos. Porém, a grande diferença entre as duas instituições financeiras, está na possibilidade das cooperativas de crédito oferecerem crédito a juros mais baixos e também com melhores condições de pagamentos.

Por intermédio de uma cooperativa de crédito, o associado possui o ensejo de obter um atendimento personalizado, de acordo com as suas demandas e necessidades. O excedente financeiro gerado pelas cooperativas de crédito recebe o nome de sobra e é distribuído entre os membros de acordo com a participação individual nas atividades realizadas junto à entidade. Assim como o associado possui a participação na partilha das sobras, o mesmo poderá estar sujeito a envolver-se no rateio de eventuais perdas que possam ocorrer (Banco Central ([s.d])).

Do mesmo modo em que o setor financeiro tradicional implementa estruturas para assegurar a estabilidade dos seus sistemas, as Cooperativas de Crédito também contam com dispositivos próprios. Onde possui instituições dedicadas a preservar a confiança e a veracidade das transações, sendo o Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop) o órgão responsável (Unicred, 2024). O fundo foi criado em 2014, para auxiliar na solidez e confiança do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC), resultando em fazer parte de uma ampla rede de proteção ao Sistema Financeiro Nacional (FGCoop).

O cooperativismo de crédito é um fato gerador de riqueza na comunidade em que está inserida, melhorando a qualidade de vida das mesmas. Tomando como base que, as cooperativas de crédito por serem instituições da comunidade, aplicam seus recursos no próprio local (Feltrim, 2009). Portanto, as cooperativas de crédito constituem-se como estruturas socioeconômicas orientadas para o bem coletivo, sem finalidade lucrativa e com seu foco nas necessidades da comunidade, promovendo avanços sociais. Em relação ao cooperativismo de crédito, demonstra-se como uma ferramenta eficaz na ampliação da

justiça social, oferecendo serviços financeiros com menores custos e distribuição dos excedentes entre cooperados, que são os proprietários da organização (Gustavo *et al*, 2022).

Entretanto, é possível identificar a relevância das cooperativas de crédito atuando juntamente com o cooperativismo, onde geram um impacto significativo nas comunidades onde estão inseridas, proporcionando além serviços financeiros e participação ativa nas decisões da cooperativa, também uma melhor qualidade de vida, promovendo inclusão financeira e o desenvolvimento local.

2.2 SISTEMA FINANCEIRO NACIONAL

O Sistema Financeiro Nacional constitui-se de entidades e instituições que fomentam a mediação financeira, ou seja, o encontro entre credores e tomadores de recursos. Através do Sistema Financeiros que pessoas, empresas e o governo transitam maior parte de seus ativos, pagam suas dívidas e realizam investimentos (Banco Central do Brasil). Tem como propósito garantir a integridade e a confiabilidade das operações e seus devidos registros financeiros, assegurando o bom funcionamento da intermediação financeira e atuando como um dos principais impulsionadores da economia (Ferreira, 2014).

O Sistema Financeiro Nacional auxilia para o avanço do desenvolvimento econômico, ao possibilitar a formação de capital e ao incentivar o desenvolvimento tecnológico por meio de investimentos direcionados à inovação (Levine, 1997). Surgiu no século XIX, a partir da chegada da família real portuguesa e também da abertura da primeira instituição bancária do país em 1808. O sistema possui uma forma de organização e controle das suas transações financeiras dividido em três grandes áreas: I - Moeda, crédito, capitais e câmbio; II - Seguros privados; e III - Previdência fechada (Cresol, 2023).

Formado por dois subsistemas, sendo o primeiro encarregado de definir as diretrizes de funcionamento e regulamentar a atuação das instituições financeiras, além de aplicar fiscalizações e penalidades em caso de descumprimento das normas

estabelecidas, sendo esse o subsistema normativo. Já o segundo é o subsistema operativo, sendo responsável por executar as operações financeiras, conectando agentes com excesso de recursos àqueles que necessitam de financiamento, permitindo a circulação do capital e proporcionando retorno em forma de juros aos intermediadores dessas transações (Ferreira, 2014).

Estruturado por agentes normativos, supervisores e operadores do Sistema Financeiro Nacional. Sendo os órgãos normativos que determinam as regras gerais para um bom desempenho do sistema, as entidades supervisoras atuam para que componentes do sistema acompanhem as regras definidas pelo órgão normativo. Já os operadores, classificam-se como as instituições financeiras que disponibilizam serviços financeiros, executando o papel de intermediários (Banco Central do Brasil, [s.d]).

Além da sua estrutura, compreende-se o Sistema Financeiro Nacional em algumas funções, sendo as duas que mais destacam-se, prestação de serviços de gerenciamento de recursos, sendo oportunidades dispostas aos cidadãos e ao governo, devido a atuação das entidades dentro do Sistema Financeiro Nacional, ou seja, a disponibilização de meios de pagamentos, como cheques, cartões de crédito, ofertas de seguros e serviços de guarda de valores, bens e títulos. Outra função importante do Sistema Financeiro Nacional é a intermediação financeira, ou seja, realizam a captação de recursos dos agentes superavitários, mediante algum tipo de juros, e disponibilizam para agentes deficitários, mediante também a cobrança de juros (ANBIMA, [s.d]).

Tomando como base em que o Sistema Financeiro Nacional é fragmentado em instituições operacionais, normativas e supervisoras, no Brasil como entidades normativas tem-se em funcionamento o Conselho Nacional de Seguros Privados, o Conselho Nacional de Previdência Complementar e o Conselho Monetário Nacional (Gov, 2022).

O Conselho Monetário Nacional, é um órgão deliberativo supremo que compõe a estrutura do Sistema Financeiro Nacional, é fundamentado pela Lei nº4.595 de 1964, possui como intuito coordenar as políticas monetárias, creditícias, orçamentárias e fiscais. Norteadando as aplicações dos recursos das instituições financeiras, sejam públicas ou privadas, proporcionando condições favoráveis ao desenvolvimento da economia local

(Lei nº4.595, 1964). Ao Conselho Monetário Nacional compete algumas atribuições e competências dispostas na Lei nº4.595/1964, sendo definir o percentual e a forma de recolhimentos compulsórios, disciplinar o crédito, atentar-se pela liquidez e a solvência das instituições financeiras e nortear a aplicação dos recursos das instituições financeiras (ANBIMA, [s.d]). Sua composição é constituída por três figuras, sendo um o Ministro da Economia, denominado o Presidente do conselho, o segundo é o Presidente do Banco Central e o terceiro é o Secretário Especial de Fazenda do Ministério da Economia (Gov, 2022).

O Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP), possui como atribuição assegurar as diretrizes e normas da política de seguros e resseguros privados, é regulamentado pela Lei nº73, de 21 de novembro de 1966. Dentre as funções que cabem ao Conselho Nacional de Seguros Privados, destaca-se a regulação da organização, constituição, fiscalizações e também o funcionamento das Sociedades de Capitalização, seguradoras, Corretores de Seguros, Resseguradores e Entidades Abertas de Previdência Privada. Constituem o Conselho Nacional de Seguros Privados cinco integrantes, sendo o Ministro da Fazenda, o representante do Ministério da Justiça, o representante do Ministério da Previdência Social, o Superintendente da Superintendência de Seguros Privados, o representante do Banco Central do Brasil e o representante da Comissão de Valores Mobiliários (Banco Central, [s.d]).

Por fim, o último órgão normativo é o Conselho Nacional da Previdência Complementar, a organização e funcionamento do órgão são reguladas conforme Decreto nº7.123, de 3 de março de 2010, possui como atribuições regular o regime de previdência complementar realizado por entidades fechadas de previdência complementar sendo presidido pelo Ministro da Previdência Social (Gov, [s.d]).

O segundo subgrupo correspondente a organização do Sistema Financeiro Nacional, são as instituições supervisoras, sendo essas entidades responsáveis pela fiscalização, funções executivas e normativas, objetivando regulamentar as decisões realizadas. Respondem e compõem o órgão de supervisores a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), o Banco Central (Bacen) a Superintendência Nacional de

Previdência Complementar (Previc) e a Superintendência de Seguros Privados (Susep) (Cresol, 2023).

O principal órgão operador do Sistema Financeiro Nacional é o Banco Central, onde possui como atribuição cumprir e fiscalizar os demais órgãos inseridos no sistema, fundamentado pela Lei nº4.595 de 31 de dezembro de 1964, sendo uma autarquia federal, o Banco Central é composto por presidente e diretores onde são nomeados pelo Presidente da República após aprovação do Senado Federal (Gov, [s.d]).

Já a Comissão de Valores Mobiliários está vinculada ao Ministério da Fazenda, possui como objetividade desenvolver, regular e fiscalizar o Mercado de Valores Mobiliários, como instrumento de obtenção de recursos para empresas, contudo, sempre preservando o interesse dos investidores e assegurando ampla divulgação das informações. A Comissão de Valores Mobiliários é regida por um presidente e quatro diretores, todos nomeados pelo Presidente da República após aprovação pelo Senado Federal. Conforme a Lei nº6.385 de 7 de dezembro de 1976, são considerados como valores mobiliários, debêntures, ações e bônus de subscrição, dentre mais títulos (Gov, [s.d]).

A Superintendência de Seguros Privados, SUSEP, está vinculada ao Ministério da Economia, sendo o órgão responsável por controlar e fiscalizar o mercado de seguros, previdência privada aberta, resseguros e capitalização. A SUSEP, é regida conforme Lei nº73 de 21 de novembro de 1966, sendo dirigida por um Conselho Diretor que é composto pelo Superintendente e por quatro Diretores (Gov, [s.d]).

Por fim tem-se a Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC), foi instituída em 23 de dezembro de 2009, conforme Lei nº12.154, uma autarquia especial, com autonomia administrativa e financeira, vinculada ao Ministérios da Previdência Social. Ela atua como um órgão de fiscalização e de supervisão das atividades das entidades fechadas de previdência complementar (Lei nº12.154/09).

Compreende-se que o Sistema Financeiro Nacional, juntamente com a sua estrutura, desempenha um papel importante na economia, facilitando a intermediação financeira, interligando os agentes superavitários com os agentes superavitários, assim

proporcionando uma estabilidade financeira, gestão de riscos e principalmente regulamentando e fiscalizando as instituições financeiras.

2.3 ESTUDOS CORRELATOS

Após análise de estudos anteriores, foi possível identificar que as cooperativas de crédito e o cooperativismo geram um impacto e colaboram para o crescimento econômico das comunidades onde estão inseridas. As cooperativas de crédito podem ser consideradas negócios de impacto social ao promoverem iniciativas que contribuem para a redução da vulnerabilidade e da pobreza.

Para Oreiro e Silva (2020), dirigiram o estudo voltado para uma revisão da literatura voltada para o sistema bancário e a sua real importância para o crescimento econômico das regiões, ressaltando o papel das cooperativas de crédito, onde evidencia o tamanho e sua evolução. Os autores destacam que o setor das cooperativas de crédito ainda está em processo de expansão, com isso elas vem se destacando como instituições financeiras, devido ao impacto no crescimento econômico, onde colaboram para a conexão de capital e ofertam prestação de serviços semelhantes aos bancos comerciais, porém com particularidades que beneficiam seus cooperados, pois possuem como característica social, não visar lucro.

No estudo realizado por Höber e Souza (2020), foram analisados quais os impactos econômicos das variáveis crédito rural, operações de crédito e a presença de cooperativa financeira no crescimento do Rio Grande do Sul e nas suas mesorregiões. Diante da pesquisa realizada, os autores puderam perceber que a oferta e o acesso ao crédito, podem impulsionar o crescimento econômico de uma perspectiva diferente em cada região, em virtude de que, a concessão de crédito está interligada com as necessidades locais. Ao compilar os dados das regiões, percebe-se uma relação positiva entre o crescimento econômico e o sistema financeiro, tendo em vista que para o Rio Grande do Sul e a mesorregião Noroeste, a adesão ao crédito rural e a presença de cooperativas de crédito colaboram para o crescimento, assim percebe-se também para as demais mesorregiões, Metropolitana, Centro Ocidental, Centro Oriental, Nordeste,

Sudeste e Sudoeste, apresentam uma relação significativa entre sistema financeiro e crescimento econômico, destacando que as cooperativas de crédito nos municípios das mesorregiões citadas geram um impacto positivo ao crescimento econômico.

Nesse contexto, Bressan, Carrieri e Souza (2022), realizaram um estudo com intuito de analisar quais os impactos econômicos e sociais são gerados através de um programa de educação disponibilizado por uma cooperativa de crédito. O estudo expressa a importância da participação em atividades e ações educacionais direcionadas para o cooperativismo, educação financeira e empreendedorismo, pode acarretar mudanças de comportamentos nos jovens, aprendizados sobre gestão e controle dos seus recursos financeiros e perspectivas de uma construção de novos propósitos pessoais e sociais.

Neto, Santos, Santos e Silva (2022), nortearam sua pesquisa com a finalidade de identificar qual o nível de adesão das práticas de governança corporativa e qual a sua relação sobre o desempenho das cooperativas de crédito brasileiras. Realizaram um estudo em 81 cooperativas no ano de 2018, todas foram selecionadas em conformidade com a segmentação do Sistema Financeiro Nacional. Os resultados indicaram que aproximadamente 43% das cooperativas que foram estudadas possuem níveis moderados e altos de adesão às boas práticas de governança corporativa, por outro lado, 57% apresentam registros baixos de níveis ao que se refere a adesão da governança corporativa. Entretanto, o estudo mensura que a possibilidade de determinadas práticas de governança esteja sendo realizadas nas cooperativas, porém não são identificadas visto que, algumas cooperativas possuem informações restritas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente capítulo evidencia os processos metodológicos para o desenvolvimento da presente pesquisa, que segundo Gil (2002), a pesquisa é um método sistemático que busca respostas para problemas, através de um processo, onde envolve múltiplas fases auxiliadas por técnicas e métodos científicos. A revisão da literatura fornece um conhecimento teórico decorrente de materiais baseados no assunto, fornecendo percepções para que sirvam de base no estudo (Lima *et al*, 2007).

O presente artigo tem como natureza da pesquisa teórica-empírica. Conforme Rampazzo e Corrêa (2008), teórica, tendo em vista que a pesquisa é realizada através de consultas em artigos, livros e outras documentações escritas, onde o objetivo é aprofundar os conhecimentos teóricos sobre o tema, e empírica, visto que busca conhecer-se mais que a teoria, através de uma pesquisa aplicada, com intuito de conhecer e obter informações sobre a população.

No que tange a abordagem do problema a ser estudado, o estudo pode ser caracterizado como quantitativo, tendo em vista que tem como principal objetivo a expansão dos dados, utilizando-se de informações numéricas (Marconi e Lakatos, 2010). Segundo Rampazzo e Corrêa (2008) a pesquisa quantitativa busca evidenciar os dados coletados utilizando métodos estatísticos para apresentá-los.

Tendo em vista os objetivos do presente artigo, a pesquisa enquadra-se no caráter descritivo, que conforme Gil (2010), possui como principal foco descrever características de determinada população ou fenômeno. A pesquisa descritiva analisa, registra e observa fatos sem alterá-los, criando ligações entre as variáveis (Rampazzo e Corrêa, 2008). Para Ott (2012), a pesquisa descritiva certifica e define características de um determinado assunto, a fim de, coletar informações e opiniões de uma população, esse tipo de pesquisa compreende a técnica de coleta de dados, como exemplo de um questionário, onde identifica os motivos que contribuem e demonstram para o caso do assunto da pesquisa.

A pesquisa caracteriza-se como levantamento ou *survey*, onde baseia-se em um questionário, conforme Figueiredo (2004), a extração de informações quanto à predominância, distribuição e inter-relação de variáveis no âmbito de uma população. O método *survey*, foi adotado por tratar-se de uma metodologia em que busca a obtenção de dados, de um determinado público, no qual ambos possuem o mesmo interesse no desfecho, além disso, será realizado através a coleta de dados através de um questionário, onde não será comprometido a identificação dos respondentes, demonstrando maior segurança e confidencialidade (Nascimento *et al*, 2019).

De acordo com Ott (2012), o questionário é uma ferramenta fundamental para a coleta de dados em pesquisas públicas, portanto para essa pesquisa, a coleta de dados ocorrerá através da aplicação de um questionário online, sendo este baseado no trabalho

desenvolvido por Santos e Ferreira (2021), entretanto o mesmo foi adaptado, com a criação de novas perguntas para que adeque-se aos objetivos do presente estudo. Para a aplicação do questionário, foi utilizada a plataforma Google Formulários, onde conteve vinte e cinco questões, sendo o bloco I duas questões com múltipla escolha contendo duas alternativas; outra questão de múltipla escolha com sete alternativas; duas questões de múltipla escolha com seis alternativas; uma questão de múltipla escolha com cinco alternativas, no bloco II e bloco III terão dez questões cada, onde as alternativas serão de acordo com a escala Tipo Likert, com cinco alternativas, sendo 1- Concordo totalmente, 2 - Concordo Parcialmente, 3 - Indiferente, 4 - Discordo parcialmente e 5 - Discordo totalmente. O *link* do questionário foi disponibilizado nas redes sociais como Instagram e também compartilhado em grupos de *WhatsApp*.

A amostra é um subconjunto de pessoas que são selecionadas com base em uma parte representativa da população, por outro lado, a população é composta por uma companhia de pessoas ou de objetos que possuem características em comum (Corrêa, 2003). Para Rampazzo e Corrêa (2008), população é definida como um conjunto de indivíduos onde possuem características comuns determinadas para a pesquisa, ao mesmo tempo que a amostra trata-se de um subconjunto da população em que se pretende desenvolver o questionário, para que possa ser compreendido as características encontradas. No presente estudo a população consiste em pessoas residentes no noroeste gaúcho e que são associadas em alguma cooperativa de crédito, por outro lado, a amostra está atrelada a disponibilidade das pessoas em responder ao questionário, onde teve-se uma amostragem de 164 respondentes, sendo 12 respondentes não associados a alguma cooperativa de crédito e 9 não residiam em um município do noroeste gaúcho, totalizando 143 pessoas que finalizaram o questionário

O questionário foi aplicado no período de setembro, após a aplicação e coleta das respostas do questionário, as informações obtidas foram organizadas e analisadas com auxílio do *software* Excel, onde no primeiro momento foi verificado o perfil dos respondentes e suas características. Na segunda parte, focou-se em uma análise para verificação e validação quanto o perfil das cooperativas de crédito e por fim uma análise dos impactos que as cooperativas de crédito possuem nas comunidades. Os resultados da

presente pesquisa são apresentados em forma de tabelas para contextualizar os dados obtidos e também responder o objetivo do presente estudo.

Vale ressaltar que o presente estudo passou pelo Comitê de Ética e também as diretrizes metodológicas seguirão conforme as práticas éticas compreendidos a pesquisa com seres humanos, conforme a descrição do Conselho Nacional de Saúde e do Conselho Federal de Psicologia, que garantem o sigilo quanto a identidade dos respondentes e adesão voluntária ao estudo.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, procedeu-se à apresentação e interpretação dos dados coletados por meio do questionário aplicado aos associados. Através dos dados coletados, é possível compreender as percepções de cada associado sobre o papel das cooperativas de crédito em relação as suas proporções econômicas, sociais e ambientais, bem como avaliar o grau de envolvimento e conhecimento dos associados. Os resultados são organizados em três tópicos, sendo o primeiro, a identificação do perfil dos respondentes, o segundo tópico perfil das cooperativas de crédito e por fim, o terceiro tópico traz os impactos das cooperativas de crédito nas comunidades.

4.1 PERFIL DOS RESPONDETES

No início da pesquisa, buscou-se observar o perfil dos respondentes, diante disso, as cinco primeiras questões englobam o gênero dos respondentes, a faixa etária, grau de escolaridade, ocupação e também qual seu rendimento mensal. Dessa forma, na Tabela 01, efetuou-se a análise com base na frequência das respostas com suas devidas porcentagens apuradas.

Tabela 01 – Perfil dos respondentes

Gênero	Quantidade	%	Faixa etária	Quantidade	%
Masculino	37	25,9	De 18 a 25 anos	78	54,5

Feminino	106	74,1	De 25 a 30 anos	34	23,8
			De 30 a 35 anos	12	8,4
			De 35 a 40 anos	8	5,6
			De 40 a 50 anos	4	2,8
			De 50 a 60 anos	7	4,9
Total	143	100%	Total	143	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

De acordo com os dados apresentados na Tabela 01, revelam a predominância do perfil feminino e jovem como respondentes da pesquisa, com 74,1% do público feminino e com 54,5% dos respondentes entre 18 a 25 anos e 23,8% entre 25 e 30 anos, esse recorte evidencia uma predominância de participantes em início da vida profissional e econômica. Onde tal resultado quando comparado com estudo de Santos e Ferreira (2021), mostram os impactos sociais e econômicos gerados por um programa de educação cooperativista, financeira e empreendedora voltado para crianças e adolescentes de escolas públicas, os resultados demonstram que os jovens quando envolvidos desenvolveram mais consciência financeira, liderança e propósito de vida, ou seja, características essas que refletem nas respostas obtidas nesta pesquisa.

Ainda, com o objetivo de caracterizar o perfil dos respondentes, os resultados da Tabela 02, apresentam as respostas dos respondentes segundo sua ocupação e nível de escolaridade, possibilitando uma análise mais aperfeiçoada do perfil socioeconômico dos participantes da pesquisa. Tais dados são relevantes para a compreensão do contexto em os respondentes estão inseridos, da mesma maneira avaliar a percepção sobre o cooperativismo de crédito.

Tabela 02 – Capacitação dos respondentes

Ocupação	QTD	%	Escolaridade	QTD	%
Empresário e/ou autônomo	14	9,8	Ensino Fundamental Incompleto	3	2,1
Empregados em empresas privadas	98	68,5	Ensino Fundamental Completo	0	0
Empregados em órgãos públicos	10	7	Ensino Médio Incompleto	2	1,4
Agricultor	5	3,5	Ensino Médio Completo	32	22,4
Estudante	4	2,8	Graduação ou Nível Técnico	85	59,4

Outros	12	8,4	Pós-Graduação	21	14,7
Total	143	100%	Total	143	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Ao analisar os dados da Tabela 02, tem-se uma predominância significativa de empregados em empresas privadas, onde representam 68,5% do total de respostas. É possível identificar que as cooperativas possuem forte vínculo entre trabalhadores do setor privado, onde possivelmente oferecem alternativas mais acessíveis e personalizadas em relação aos bancos tradicionais. Já os empresários/autônomos obteve-se 9,8% de respostas, onde indica que possui um público com perfil em busca de autonomia financeira ou estão em fase de formação. Embora em menor escala também a pesquisa pode ter a participação de profissionais dos órgãos públicos 7%, agricultores 3,5%, estudantes 2,8% e aqueles respondentes que exerciam alguma outra ocupação não contemplada nas categorias principais com 8,4%. Com isso, tem-se uma forte percepção da diversidade e variedade de perfis de associados as cooperativas de crédito, evidenciando o papel das mesmas como instituições financeiras capazes de atender diferentes demanda e realidades socioeconômicas.

No que tange aos resultados referentes à escolaridade dos respondentes, observa-se que a maioria possui ensino superior completo ou andamento, onde 59,4% possuem graduação ou nível técnico, 14,7% possuem pós-graduação. Além disso, 22,4% dos respondentes possuem o ensino médio completo, representando uma parcela significativa com formação básica concluída. As demais categorias sendo ensino médio incompleto com 1,4% e ensino fundamental incompleto 2,1% representam uma minoria dos associados que possuem baixa escolaridade. Os dados obtidos indicam que a maioria dos associados possuem um elevado nível de escolaridade.

Com relação aos dados obtidos nesse estudo, demonstram um grau de envolvimento e compreensão por parte dos associados, reforçando a importância da educação para a melhor tomada de decisão na vida financeira.

4.2 ANÁLISE DO PERFIL DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO

Na segunda parte do questionário procurou-se identificar qual a percepção dos associados referente ao perfil das cooperativas de crédito. Foi utilizado como temática na segunda parte do questionário as repostas por escala *Likert*, ferramenta essa, utilizada para medir opiniões, atitudes ou percepções por meio de afirmações seguidas de opções de respostas, sendo 1- Concordo totalmente, 2 - Concordo Parcialmente, 3 - Indiferentes, 4 - Discordo parcialmente e 5 - Discordo totalmente. É amplamente utilizada pois, transforma sentimento subjetivos em dados mensuráveis.

Dessa forma, sabe-se que as cooperativas de crédito são instituições financeiras alinhadas aos valores do cooperativismo, onde os associados são donos da instituição, onde ao mesmo tempo participam ativamente das decisões que são tomadas na cooperativa. Por outro lado, tem-se os bancos tradicionais, onde são instituições controladas por acionistas, onde seu principal objetivo é a geração de lucro. Poranto na, Tabela 03 consiste em verificar a diferença das cooperativas de crédito em relação as bancos tradicionais.

Tabela 03 – Diferença das cooperativas de crédito para bancos tradicionais

Afirmativas	1	2	3	4	5
As cooperativas de crédito possuem taxas mais baixas que os bancos tradicionais.	51%	33,6%	7,7%	6,3%	1,4%
O relacionamento com os associados tende a ser mais próximo, humanizado e personalizado.	74,1%	16,1%	4,9%	3,5%	1,4%
As cooperativas de crédito possuem linhas de crédito mais acessíveis que as demais instituições.	57,3%	28,7%	4,9%	7,7%	1,4%

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

De acordo com a Tabela 03, a concepção de que as cooperativas de crédito disponibilizam de taxas mais baratas do que os bancos tradicionais é amplamente compartilhada entre os participantes da pesquisa, onde 51% concordam totalmente e 33,6% concordam parcialmente. Entende-se que está alinhado com os objetivos das cooperativas, que operam com o foco no interesse dos associados e não na geração de

lucro. Os 7,7% dos respondentes que afirmam indiferentes, podem caracterizar-se em pessoas que não possuem envolvimento ou conhecimento sobre os diferenciais das cooperativas em relação as demais instituições. Já a taxa de discordância é baixa em relação a essa percepção, sendo 6,3% de pessoas que discordam parcialmente e 1,4% que discordam totalmente. Por serem instituições financeiras sem fins lucrativos, as cooperativas propiciam em investir seus resultados em benefício para os próprios associados, o que acarreta em condições mais favoráveis, como taxas mais baixas.

No estudo de Bressan, Carrieri e Souza (2022), os autores destacam a principal diferencial das cooperativas é a oferta de serviços financeiros com custos reduzidos em taxas e juros, onde contribui para o fortalecimento da economia local e também inclusão financeira. Portanto, os dados que foram obtidos nesse estudo e o que os autores mencionam no estudo demonstram que o diferencial das cooperativas não está apenas em sua estrutura mas também na capacidade de seus associados adquirirem praticas financeiras mais acessíveis.

Um dos grandes diferenciais em relação as instituições financeiras está no seu relacionamento com o associado. Os associados são clientes e donos da cooperativa, dessa forma há um vínculo mais direto e participativo, as decisões são tomadas com o foco no bem-estar do associado, sendo possível ter uma abordagem mais alinhada às necessidades reais de cada pessoa. Foi possível identificar conforme o Tabela 03, que 74,1% dos respondentes concordam totalmente com a afirmação de que o relacionamento com os associados tende a ser mais próximo, humanizado e personalizado e 16,1% concordaram parcialmente. Por outro lado, para 4,9% é indiferente, 5% discordam parcialmente e 1,4% discorda totalmente.

Conforme os dados obtidos, o resultado da concordância dos associados em relação ao relacionamento das cooperativas mais humanizado personalizado, possui grande vinculo com o estudo de Höher e Souza (2020), onde no estudo os autores mencionam que o vinculo direto entre associado e a cooperatva, tendo em vista que o associado é cliente e proprietário da instituição. Demonstram que o diferencial das cooperativas está ligado a capacidade do impulsionamento positivo por meio de vínculos e praticas voltadas ao bem estar so associado.

De acordo com os dados da Tabela 03, pode-se notar que 57,3% concordam, que as cooperativas oferecem linhas de crédito mais acessíveis que as demais instituições, isso demonstra a imagem das cooperativas como alternativas mais vantajosa, especialmente para aqueles associados que estão em busca de condições mais flexíveis e taxas menores. Outros 28,7% concordam parcialmente. Entende-se que a estrutura cooperativista é voltada para o interesse coletivo e não para o lucro, onde permite que os recursos sejam aplicados de forma mais eficiente, com o foco no desenvolvimento dos associados.

Ao entender a diferença entre cooperativas de crédito de bancos tradicionais, onde é possível identificar que nas cooperativas de crédito os associados possuem participação ativa em assembleias, decisões estratégicas, participação em dividendos, participar ativamente como associado da cooperativa é essencial para fortalecer e ampliar o modelo cooperativista, beneficiando tanto o associado como a comunidade. Na Tabela 04, será possível analisar a importância da participação ativa dos associados.

Tabela 04 – Participação ativa dos associados

Afirmativas	1	2	3	4	5
Participo como associado das assembleias gerais fazendo uso do direito a voto.	48,3%	16,1%	9,8%	14,7%	11,2%
Através do uso de produtos e serviços de uma cooperativa, consigo perceber uma melhora na minha vida financeira.	48,3%	26,6%	11,9%	12,6%	0,07%

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Na Tabela 04, é possível identificar dois pontos importantes quanto as cooperativas de crédito, tendo em vista que, as decisões nas cooperativas são tomadas de acordo com os votos de seus associados, um dos questionamentos inerentes realizados no questionário, está voltado a participação dos respondentes nas assembleias gerais, onde a maioria dos respondentes, sendo 48,3%, afirmou participar ativamente das assembleias gerais, exercendo seu direito de voto, resultado esse que demonstra um nível bom de engajamento entre os associados. Por outro lado, ainda possui uma parcela considerável

de associados que não se envolvem nas decisões da cooperativa, ou seja, 9,8% responderem indiferente, 14,7% discordam parcialmente e 11,2% discordam totalmente.

No segundo questionamento demonstrado na Tabela 04, 48,3% dos respondentes concordam totalmente e 26,6% concordam parcialmente, sendo possível identificar que 74,9% dos respondentes possuem clareza de uma melhora na sua vida financeira, através da utilização dos produtos e serviços disponibilizados por uma cooperativa de crédito. Com a análise desses dados, percebe-se que os associados reconhecem e sentem os reflexos econômicos positivos que as cooperativas possuem em seu cotidiano. No entanto, 11,9% dos respondentes possuem percepção neutra, ou seja, indiferente. O que pode indicar uma falta de clareza dos benefícios ofertados, muitas vezes não conhecerem os produtos e serviços de uma cooperativa ou possui um perfil financeiro mais estável.

4.3 ANÁLISE DOS IMPACTOS DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO NA COMUNIDADE

Na terceira e última parte do questionário, procurou-se compreender qual a percepção dos respondentes que são associados a cooperativas de crédito, em relação ao tema principal abordado na pesquisa. Objetivou-se nessa parte do questionário, entender se possui-se uma clareza de quais os impactos as cooperativas de crédito possuem no cotidiano das comunidades.

O entendimento sobre a distribuição de lucros das cooperativas de crédito é importante para que o associado entenda o funcionamento da cooperativa, enfatizando que não é apenas um cliente, ter esse entendimento claro, pode fortalecer a participação ativa nas decisões, como destinação das sobras. Portanto, na Tabela 05, é possível verificar o nível de entendimento quanto a distribuição de lucros que cada associado possui.

Tabela 05 – Nível de entendimento quanto a distribuição de lucros

Afirmativas	1	2	3	4	5
-------------	---	---	---	---	---

A distribuição de sobras (lucros) é um diferencial para os associados.	71,3%	14,7%	7,7%	4,2%	2,1%
Tenho conhecimento das ações que as cooperativas desenvolvem na comunidade.	55,9%	22,4%	2,8%	14%	4,9%
Participo sempre que posso das ações sociais que as cooperativas desenvolvem na/para comunidade.	42,7%	24,5%	9,1%	16,1%	7,7%

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

De acordo com a Tabela 05, os primeiros questionamentos feitos estão interligados ao entendimento dos associados quanto a distribuição de lucros e cota capital de uma cooperativa. Buscou-se não apenas avaliar o conhecimento dos associados quanto o funcionamento das cooperativas de crédito, mas também o nível de envolvimento e valorização das práticas sociais promovidas pelas mesmas. Contudo um dos principais diferenciais ofertados pelas cooperativas de crédito é o retorno financeiro proporcional á cota capital de cada associado, onde foi possível identificar que 71,3% dos respondentes concordam totalmente coma afirmação e 14,7% concordam parcialmente, esse resultado indica uma compreensão clara de quais são os princípios cooperativistas, ao contrário dos bancos tradicionais que distribuem lucos apenas entre acionistas. Apesar da grande parte dos respondentes concordarem com o questionamento, ainda possuem aqueles associados que desconhecem ou não conhecem plenamente esse benefício, ou seja, isso é oriundo de diversos fatores, onde o principal é a falta de informação clara de como funciona.

Tal nível de concordância com essa afirmação, está diretamente ligada ao estudo de Höher e Souza (2020), onde os autores evidenciam que a positiva percepção referente a distribuição de lucros está interligada diretamente com o papel das cooperativas de crédito como intermediários do desenvolvimento local.

O conhecimento dos associados quanto as ações que as cooperativas desenvolvem na comunidade, demonstra a conexão social que os mesmos possuem com o cooperativismo. Está percepção está atrelada ao comprometimento da cooperativa em conseguir aplicar suas iniciativas de forma eficaz, ocorrendo de forma simultânea, tanto em eventos, redes sociais ou canais direto com os associados, tal analise é possível através dos resultados obtidos na pesquisa, onde 55,9% concordam totalmente e 22,4%

concordam parcialmente com tal afirmação. A participação ativa em ações sociais fortalece o papel da cooperativa como um agente de transformação local, quando os associados afirmam que participam sempre que possível das ações sociais que são desenvolvidas pelas cooperativas na comunidade, demonstra um sentimento de pertencimento e comprometimento com o impacto gerado pela instituição. É possível identificar que neste questionamento comparado aos demais, possui-se uma baixa adesão ou desinteresse, o que pode indicar obstáculos como desconhecimento das ações, falta de tempo ou até mesmo pouca divulgação.

As cooperativas de crédito investem parte dos seus lucros no final do exercício em projetos sociais, educacionais e ambientais, onde a comunidade onde a cooperativa está inserida é diretamente beneficiada. Esses investimentos impactam positivamente, onde geram melhoria na qualidade de vida dos usuários, apoio a pequenos negócios. Entender esses impactos, permite que o associado valorize as iniciativas e também promovam a inclusão financeira, ampliando os benefícios do cooperativismo.

Conforme a Tabela 06, os questionamentos estão voltados a compreensão que os associados possuem em relação aos impactos sociais que as cooperativas de crédito provocam na comunidade onde está inserida.

Tabela 06 – Impactos sociais das cooperativas de crédito na comunidade

Afirmativas	1	2	3	4	5
As cooperativas de crédito fazem a diferença na cidade/comunidade.	74,1%	16,1%	4,2%	4,9%	0,7%
É importante que as cooperativas tenham consciência social, e de alguma forma, retornem benefício para a comunidade.	77,6%	15,4%	2,1%	4,2%	0,7%
É importante que as cooperativas de crédito disponibilizem programas de educação financeira para a comunidade.	80,4%	14%	0,7%	4,2%	0%
A presença das cooperativas de crédito na comunidade fomenta o número de pequenos negócios.	72,7%	18,2%	3,5%	4,2%	1,4%

Fonte: Dados da pesquisa (2025)

Conforme a Tabela 06, o primeiro questionamento busca entender e avaliar a percepção dos associados quanto o impacto social e econômico das cooperativas na comunidade local, onde 74,1% dos respondentes concordam com a afirmação, reconhecendo que as cooperativas de crédito não são apenas a oferta de produtos financeiros, mas também atuam como agentes no desenvolvimento social e econômico. Este número está interligado com a presença ativa da cooperativa em ações sociais, apoiando pequenos negócios, fatores esses que contribuem positivamente para o fortalecimento e melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Contudo, tem-se ainda um desconhecimento ou até mesmo discordância em relação a esse ponto da pesquisa, isso indica muitas vezes que os associados não possuem acesso ou até mesmo não possuem percepção das iniciativas que são desenvolvidas pelas cooperativas, porém no presente estudo foi possível identificar que dos 143 respondentes tem-se um baixo nível de associados que discordam da afirmação, sendo 5,6% de respondentes que discordam parcialmente e totalmente.

A importância da consciência social nas cooperativas de crédito, está ligada diretamente aos seus princípios, onde promovem o bem-estar coletivo da comunidade. Ter consciência social vai além de apenas uma prática ética, também consolida a importância da cooperativa como uma gente transformadora, onde é capaz de conciliar e inclusão financeira com o impacto social positivo. Tal conceito foi amplamente positivo entre os respondentes, onde 77,6% concordam totalmente com a afirmação de que é importante as cooperativas tenham consciência social, e de alguma forma, retornem benefício para a comunidade e 15,4% concordam parcialmente. Contudo, é possível que tenham associados que não concordam com tal afirmação, conforme resultados obtidos, cerca de 4,9% dos respondentes da pesquisa não concordam, o que pode indicar que esses associados possuem a visão de que a cooperativa serve apenas como uma instituição financeira, que está focada na oferta de serviços financeiros, muitas das vezes deixando de analisar a atuação e presença na comunidade.

Os autores Höher e Souza (2020), em sua pesquisa ponderam a valorização da consciência social das cooperativas de crédito, onde o sistema financeiro cooperativo se

distingue por seu modelo de atuação, onde investe na comunidade, gerando melhoria na qualidade de vida e promovendo a inclusão.

As cooperativas por não visarem apenas a oferta de serviços bancários, promovem a inclusão e desenvolvimento da sociedade, por meio da distribuição de resultados, essa prática fortalece e estimula o empreendedorismo na sociedade, contribuindo para a redução da pobreza nas comunidades. Conforme Tabela 07, buscou-se entender se os associados compreendem e reconhecem que esta atuação é eficaz para o desenvolvimento sustentável das comunidades.

Tabela 07 – Cooperativas de crédito no desenvolvimento da sociedade

Afirmativas	1	2	3	4	5
As ações sociais realizadas pelas cooperativas, possuem como objetivo o Cooperativismo e Empreendedorismo, Cidadania Financeira e Desenvolvimento Sustentável.	73,2%	19%	2,8%	4,2%	0,7%
As cooperativas de crédito contribuem para a redução da pobreza na comunidade.	54,5%	27,3%	8,4%	7,7%	2,1%
As cooperativas destinam parte de seus resultados para o Fundo Social, fundo esse que financia projetos sociais na comunidade.	72%	18,9%	4,2%	4,2%	0,7%

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Na Tabela 07, as afirmações apresentadas buscam avaliar o desenvolvimento das cooperativas de crédito na comunidade, onde a primeira alternativa, busca avaliar o grau de concordância em relação ao propósito das ações sociais que são realizadas pelas cooperativas. A análise dos dados que foram obtidos, demonstra que 73,2% dos respondentes concordam totalmente com tal afirmação, uma vez que, as cooperativas por meio das ações sociais asseguram a percepção de que seus princípios estão alinhados com o fortalecimento do cooperativismo. Conforme estudo realizado por Santos e Ferreira (2021), foi possível identificar que na pesquisa realizada, cerca de 72% dos associados reconhecem que as cooperativas contribuíram diretamente para a realização de investimentos, onde por outro lado 63% dos respondentes da pesquisa, associaram a escolha de ser cooperado devido a consciência social e aos benefícios que são gerados para a comunidade.

O estudo de Höher e Souza (2020), destaca que as cooperativas de crédito que promovem a inclusão financeira em regiões esquecidas pelos bancos tradicionais, facilitam o acesso ao crédito para aquelas populações de baixa renda e também pequenos empreendedores. Tal percepção está diretamente ligado ao dado fornecido na Tabela 07, onde a afirmação foi direcionada redução da pobreza nas comunidades, 54,5% dos respondentes concordam totalmente e 27,3% concordam parcialmente, ou seja, cerca 80% dos resultados obtidos na pesquisa, demonstram que os respondentes reconhecem o papel social das cooperativas de crédito, onde as mesmas promovem a inclusão financeira em regiões menos favorecidas, sendo facilitadoras ao acesso ao crédito, contribuindo diretamente para a redução da pobreza.

No cooperativismo de crédito é comum as cooperativas de crédito destinarem parte de seus resultados para o Fundo Social, onde parte do lucro líquido das cooperativas que são geradas ao final do exercício são destinadas para ações de responsabilidade social. Também conhecido como FATES (Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social), tem como principal objetivo apoiar e promover o desenvolvimento da comunidade onde a cooperativa está inserida. No que tange aos dados obtidos na pesquisa na Tabela 07 é possível verificar que, tais dados indicam que 72% dos respondentes concordam totalmente com a afirmação e 18,8% concordam parcialmente, esses dados revelam uma percepção positiva referente ao compromisso social das cooperativas com a comunidade, ou seja, quanto maior o nível de concordância, mais evidente se torna o reconhecimento das cooperativas na atuação do desenvolvimento comunitários, por meio dos investimentos sociais do FATES.

Tal afirmação está diretamente ligada ao estudo de Bressan, Carrieri e Souza (2022), onde o estudo mostra que a Sicoob Credichapada usa de recursos do FATES, para promover programas educacionais voltados para a comunidade, especialmente para crianças e adolescentes da rede pública. Recursos esses que são utilizados, oriundos das sobras da cooperativa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teve como objetivo analisar quais são os impactos econômicos, sociais e ambientais das cooperativas de crédito no desenvolvimento das comunidades do noroeste gaúcho sob a ótica dos seus associados, o qual através do questionário foi possível analisar e obter informações necessárias para conclusão deste trabalho.

A pesquisa caracteriza-se como teórica-empírica, com abordagem quantitativa e com objetivo descritivo, através de levantamento de dados no método *Survey*, com uma amostra de 150 respondentes. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário, onde foi adaptado para que atendesse ao objetivo do estudo, sendo disponibilizado através das redes sociais como *Instagram* e *WhatsApp*, onde foram coletadas 143 respostas. Esses dados foram analisados por meio da utilização do *Software Microsoft Excel*, para interpretação dos dados.

Os resultados mostram que, no que tange os impactos das cooperativas de crédito na comunidade, é possível verificar que quanto a distribuição de lucros ser um diferencial para os associados, é de conhecimentos de 71,3% dos respondentes, ou seja, um grande percentual de associados tem conhecimento que ao final de cada exercício, as cooperativas possuem como princípio a distribuição de sobras. Por outro lado, esse percentual decai quando trata-se do conhecimento das ações que as cooperativas desenvolvem na comunidade, ou seja, 55,9% concordam totalmente que possuem tal conhecimento, estando atrelado a não divulgação das ações ou até mesmo a falta de interesse ou tempo.

Outro ponto que merece destaque é em relação ao quanto as cooperativas de crédito fazem a diferença na comunidade, onde os resultados demonstram que 74,1% concordaram totalmente com afirmação, onde é possível identificar que as cooperativas de crédito atuam de forma próxima e comprometida com o desenvolvimento local, valorizando o objetivo principal que é o bem-estar dos seus associados e da comunidade. Essa prática cooperativa estimula a economia local. Atrelado a isso é importante que as cooperativas tenham consciência social, e de alguma forma, retornem benefício para a comunidade, foi outro questionamento feito na pesquisa, onde 77,6% dos associados concordam totalmente, esse retorno pode ocorrer de diversas maneiras, sendo o principal deles por meio de ações sociais, educacionais, culturais ou ambientais. Onde a

cooperativa atua com responsabilidade social, reforçando seus valores e fortalecendo o vínculo com seus associados.

A disponibilização de programas voltados a educação financeira auxilia a comunidade compreender como administrar seus recursos, planejar seu futuro e utilizar o crédito de forma consciente. Portanto é importante que as cooperativas ofereçam esses programas pois quando a comunidade possui acesso, tem-se uma redução no endividamento, uma melhoria na qualidade de vida e também um aumento na capacidade de poupança. Através disso, identificou-se nos dados obtidos que 80,4% dos associados concordam com a afirmação, ou seja, quanto mais pessoas possuírem o conhecimento sobre como lidar com as suas finanças, mais sólida se torna a comunidade onde vivem.

Conclui-se que, as cooperativas de crédito geram impactos econômicos, sociais e ambientais nas comunidades onde atuam. Economicamente, os associados identificam que as cooperativas disponibilizam de taxas mais baixas, bem como limites de crédito mais acessíveis, onde possibilita o acesso ao financiamento onde impulsiona diretamente o consumo e geração de renda local. Já no quesito social, a democracia econômica promovida pelo modelo cooperativista, permite que os associados tenham voz nas decisões que são tomadas independentemente da cota capital e também fortemente evidenciado os investimentos que as cooperativas de crédito fazem em ações sociais, tendo programas de educação financeira, projetos comunitários e apoio a pequenos negócios.

Além disso, os dados obtidos revelam que os associados valorizam e enxergam as cooperativas de crédito como agentes da transformação social, onde são capazes de gerar impactos positivos e concretos na comunidade onde estão inseridas. Está presente na compreensão de que a atuação das cooperativas contribui para o desenvolvimento local de diversas maneiras, sejam elas pela geração de novos empregos, da circulação de recursos na própria comunidade, bem como as cooperativas são fortes apoiadoras das iniciativas sociais.

Teve-se como limitações no decorrer do desenvolvimento do artigo, onde o período para coleta de dados foi de um curto período, uma vez que para dar andamento na coleta de dados, foi a submissão e a necessidade de aguardar a aprovação do Comitê

de Ética em Pesquisa (CEP), retardando o início das atividades de campo, resuzindo o tempo hábil para aplicação do questionário.

Para estudos futuros, recomenda-se investigar como esse impactos sociais e econômicos das cooperativas de crédito evoluem com o passar do tempo, de modo especial em comunidades onde as cooperativas já estão inseridas há mais de uma década, para que seja possível entender a sustentabilidade dos benefícios. Sugere-se ainda, realizar estudos que sejam voltados para comparação entre comunidades que possuem cooperativas de crédito e comunidades onde não possui, onde será possível identificar os efeitos com mais clareza que as cooperativa de crédito geram no desenvolvimento das comunidades. Sendo possível mensurar o impacto das cooperativas, averiguando se a atuação das mesmas contribui para o crescimento econômico.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Cooperativa de crédito**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/cooperativacredito>. Acesso em: 15 mar. 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP)**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/composicao/cnsp.asp>. Acesso em: 06 abr. 2025.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Sistema Financeiro Nacional**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/sfn>. Acesso em: 12 abr. 2025.

BIALOSKORSKI NETO, S. e BALIEIRO, C. de F. Um ensaio sobre os benefícios sociais e econômicos do cooperativismo na agricultura do Estado de São Paulo. 2001, **Anais....** Brasília: SOBER, 2001.

BIRKENMAIER, J.; FU, Q. Household financial access and use of alternative financial services in the US: two sides of the same coin? **Social Indicators Research**, v. 139, n. 3, p. 1169–1185, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11205-017-1770-6>. Acesso em: 06 abr. 2025.

BITTENCOURT, G. A. Cooperativas de crédito solidário: constituição e funcionamento. 2. ed. rev. (Estudos NEAD, 4). Brasília: NEAD, 2001.

BRASIL. **Comissão de Valores Mobiliários. O Sistema Financeiro Nacional**. Portal do Investidor, 25 out. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/investidor/pt->

br/investir/como-investir/conheca-o-mercado-de-capitais/sistema-financeiro-nacional.
Acesso em: 06 abr. 2025.

BRASIL. **Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971.** Dispõe sobre a Política Nacional de Cooperativismo e institui o regime jurídico das sociedades cooperativas. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15764.htm. Acesso em: 06 abr. 2025.

BRASIL. **Lei nº 12.154, de 23 de dezembro de 2009.** Cria a Superintendência Nacional de Previdência Complementar – PREVIC, autarquia de natureza especial, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 24 dez. 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12154.htm. Acesso em: 02 mai. 2025.

BRASIL. **Ministério da Previdência Social. Conselho Nacional de Previdência Complementar – CNPC.** Disponível em: <https://www.gov.br/previdencia/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/conselho-nacional-de-previdencia-complementar>. Acesso em: 02 mai. 2025.

CHAVES, S. S. O cooperativismo de crédito no Brasil: evolução e perspectivas. In: **DESAFIOS do Sistema Financeiro Nacional: o que falta para colher os benefícios da estabilidade conquistada.** Rio de Janeiro: Elsevier-Campus, 2011. p. 69–97.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (Brasil). **CVM e o mercado de capitais.** Disponível em: <https://www.gov.br/cvm/pt-br/acesso-a-informacao-cvm/servidores/estagio/2-materia-cvm-e-o-mercado-de-capitais>. Acesso em: 02 mai. 2025.

CREDICITRUS. **O que é capital social de uma cooperativa de crédito?** Disponível em: <https://credicitrus.blog/o-que-e-capital-social-2/>. Acesso em: 23 abr. 2025.

CRESOL. **Sistema Financeiro Nacional: entenda o que é e como funciona.** Disponível em: <https://blog.cresol.com.br/sistema-financeiro-nacional-entenda-o-que-e-e-como-funciona/>. Acesso em: 12 abr. 2025.

FELTRIM, L.; VENTURA, E.; DOLT, M.. **Inclusão financeira:** perspectivas e desafios para inclusão financeira no Brasil – Visão de diferentes autores. Brasília: Banco Central do Brasil, 2009.

FERREIRA, M. A. **Sistema financeiro nacional:** uma abordagem introdutória dos mecanismos das instituições financeiras. 1. ed. Curitiba: Editora Intersaberes, 2014.

FGCoop – **Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito.** Disponível em: <https://www.fgcoop.coop.br/>. Acesso em: 12 abr. 2025.

GREATTI, L. **As cooperativas de crédito e a implementação da política de inclusão financeira no Brasil**. 2017. 263 f. Tese (Doutorado em Administração Pública e Governo) – Fundação Getúlio Vargas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo, São Paulo, 2017.

SICOOB. **Cooperativismo: como funciona a divisão dos resultados financeiros**. Disponível em: <https://www.sicooob.com.br/web/maisqueumaescolha/blog/-/blogs/cooperativismo-como-funciona-a-divis%C3%A3o-dos-resultados-financeiros> . Acesso em: 02 mai. 2025.

HÖHER, R.; SOUZA, O. T. Sistema financeiro e crescimento econômico no Rio Grande do Sul. **Gestão & Regionalidade**, v. 36, n. 108, p. 155-179, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.13037/gr.vol36n108.5741>. Acesso em: 10 mai. 2025.

LEVINE, R. Financial development and economic growth: views and agenda. **Journal of Economic Literature**, v. 35, n. 2, p. 688–726, 1997. Disponível em: <https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/jel.35.2.688>. Acesso em: 06 abr. 2025.

LEYSHON, A.; FRENCH, S.; SIGNORETTA, P. Financial exclusion and the geography of bank and building society branch closure in Britain. **Transactions of the Institute of British Geographers**, v. 33, n. 4, p. 447–465, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1475-5661.2008.00323.x>. Acesso em: 06 abr. 2025.

MATIAS, A. B.; QUAGLIO, G. M.; LIMA, J. P. R.; MAGNANI, V. M.. Bancos versus cooperativas de crédito: um estudo dos índices de eficiência e receita de prestação de serviços entre 2002 e 2012. **São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie**, 2014. p. 195–223. Acesso em: 12 abr. 2025.

MCKILLOP, D.; WILSON, J. O. Credit unions: A theoretical and empirical overview. **Financial Markets, Institutions & Instruments**, v. 20, n. 3, p. 79–123, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1468-0416.2011.00166.x>. Acesso em: 06 abr. 2025.

MELIÁN, A.; CABO, P. El cooperativismo de crédito en el mundo: una especial referência a los países de América Latina. In: REUNIÓN DE ECONOMÍA MUNDIAL, 8., 2006, Alicante. **Anais...** Bragança: 2006. p. 1–21. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/5488>. Acesso em: 12 abr. 2025.

MORGAN, P. J.; LONG, T. Q. Financial literacy, financial inclusion, and savings behavior in Laos. **Journal of Asian Economics**, v. 68, p. 101197, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.asieco.2020.101197>. Acesso em: 06 abr. 2025.

NASCIMENTO, F. De L. S., BENACHIO, MENDONÇA, E. C. C., E P. H. Procedimentos Metodológicos Empregados Nos Artigos Publicados Na Revista

Brasileira Da Educação Profissional E Tecnológica (2008-2017). **Revista Temas em Educação**, 28(1), 60-75, 2019.

OTT, E. **Técnicas de pesquisa em contabilidade**. 1.ed. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2012.

OCB/RR. **História do Cooperativismo**. Disponível em: <https://www.ocbrr.coop.br/cooperativismo/historia-do-cooperativismo>. Acesso em: 06 abr. 2025.

PINHEIRO, M. A. H. Cooperativas de crédito: história da evolução normativa no Brasil. 6. ed. Brasília: **Banco Central do Brasil**, 2008.

RAMPAZZO, S. E; CORRÊA, F. Z. M. **Desmistificando a metodologia científica**: guia prático de produção de trabalhos acadêmicos. Erechim, RS: Habilis, 2008.

SANTOS, T.P; FERREIRA, S.T. **Impacto social e econômico do cooperativismo de crédito**: estudo de caso em cooperativa de crédito da região da serra gaúcha. Bacharelado em Ciências Contábeis – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2021.

SANTOS, C. A. dos. Cooperativas de crédito. Brasília: **Sebrae**, 2009.

SICOOB. **Banco e cooperativa financeira: entenda a diferença**. Disponível em: <https://www.sicoob.com.br/web/maisqueumaescolha/blog/-/blogs/banco-e-cooperativa-financeira-diferenca>. Acesso em: 12 abr. 2025.

SICOOB CENTRAL SC/RS. **Sicoob distribui aos associados R\$ 5,5 bilhões e lança campanha de mídia**. Sicoob, 4 abr. 2023. Disponível em: https://www.sicoob.com.br/web/sicoobcentralscrs/noticias/-/asset_publisher/xAioIawpOI5S/content/id/153859114. Acesso em: 12 abr. 2025.

SICREDI. **Cooperativismo de crédito na sociedade: impacto e benefícios**. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/site/blog/cooperativismo/cooperativismo-credito-sociedade-impacto-beneficios/>. Acesso em: 06 abr. 2025.

SICREDI. **Saiba como o cooperativismo de crédito chegou ao Brasil**. Disponível em: <https://www.sicredi.com.br/site/blog/cooperativismo/saiba-como-o-cooperativismo-de-credito-chegou-ao-brasil/#:~:text=Foi%20a%C3%AD%20que%20Theodor%20visualizou,mais%20precisamente%20em%20Nova%20Petr%C3%B3polis>. Acesso em: 12 abr. 2025.

SILVESTRO, G. Análise da evolução e do desempenho econômico e financeiro de uma cooperativa de crédito do RS. Caxias do Sul: **Universidade de Caxias do Sul**, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/handle/11338/1456>. Acesso em: 12 abr. 2025.

SILVA, A; SANTOS, J.F; SANTOS, R.R; NETO, R.A; Práticas de governança e desempenho de cooperativas financeiras brasileiras com base na segmentação do Sistema Financeiro Nacional (SFN). Sociedade, Contabilidade e Gestão, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p.157-179, jan./abr. 2022. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/scg/article/view/45155>. Acesso em: 12 abr. 2025.

SISTEMA OCB. **Conheça o Coop.** Disponível em: <https://www.somos.coop.br/conheca-o-coop>. Acesso em: 06 abr. 2025.

SISTEMA OCB. **Estudo destaca impactos expressivos do cooperativismo de crédito.** Disponível em: <https://somoscooperativismo.coop.br/noticias-negocios/estudo-destaca-impactos-expressivos-do-cooperativismo-de-credito>. Acesso em: 12 abr. 2025.

SOMOSCOOP. **Coop financeiro transforma comunidades.** Disponível em: <https://www.somos.coop.br/noticias/coop-financeiro-transforma-comunidades>. Acesso em: 19 abr. 2025.

SOUZA, G.H.D; BRESSAN,V.G.F; CARRIERI, A.P. Cooperativas de crédito como negócios de impacto: o caso da Sicoob Credichapa. Revista Contemporânea de Contabilidade, Florianópolis, v.19, n.50, p. 36-59. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/78951>. Acesso em:19 abr. 2025.

TRAM, T. X. H.; LAI, T. D.; NGUYEN, T. T. H. Constructing a composite financial inclusion index for developing economies. The Quarterly Review of Economics and Finance, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.qref.2021.01.00>. Acesso em: 19 abr. 2025.

UNICRED. **Cooperativas de crédito são confiáveis?** Conheça o FGCoop e outras garantias. Disponível em: <https://www.unicred.com.br/fique-por-dentro/noticias/cooperativas-de-credito-sao-confiaveis-conheca-o-fgcoop-e-outras-garantias>. Acesso em: 12 abr. 2025.